



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

NIELY ENETICE DE SOUSA CATÃO

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DENTOFACIAIS RELACIONADAS COM A
OCORRÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA ENTRE ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE/PB
2024**

NIELY ENETICE DE SOUSA CATÃO

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DENTOFACIAIS RELACIONADAS COM A
OCORRÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA ENTRE ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-dentista.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti

**CAMPINA GRANDE/PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C357c Catão, Niely Enetice de Sousa.

Características físicas e dentofaciais relacionadas com a ocorrência de intimidação sistemática entre escolares do ensino fundamental [manuscrito] / Niely Enetice de Sousa Catão. - 2024.

19 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti, Departamento de Odontologia - CCBS".

1. Adolescentes. 2. Odontologia estética. 3. Bullying. 4. Dentofaciais. I. Título

21. ed. CDD 617.6

NIELY ENETICE DE SOUSA CATÃO

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DENTOFACIAIS RELACIONADAS COM A
OCORRÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA ENTRE ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Odontologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Cirurgiã-dentista.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Aprovada em: 14/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



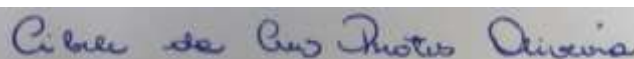
Prof^ª Dr^ª Alidianne Fábica Cabral Cavalcanti (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Me. Marijara Vieira de Sousa Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFISM)



Prof^ª Me. Cibele da Cruz Prates Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus, cujo amor e graça conferem propósito aos meus dias. À minha família, Enivaldo, Niedja, Everton e, ao meu futuro marido, Pedro Felipe, dos quais emanam incentivo e suporte.

“Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.”

(Bíblia Sagrada, NVT, Romanos 11:36)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de definição da amostra.....	12
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes de acordo com o sexo, a faixa etária e a etnia.....	13
Tabela 2 – Aspectos gerais relacionados com a ocorrência da intimidação sistemática.....	13
Tabela 3 – Aspectos faciais, dentais, oclusais e gengivais relacionados com a ocorrência da intimidação sistemática.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESQ	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM SPSS	Programa estatístico
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OBVQ	Olweus Bully/Victim Questionnaire
PB	Paraíba
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
QBO	Questionário de Bullying de Olweus
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
2.1	DESENHO DO ESTUDO	11
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO	11
2.3	POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	11
2.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	12
2.5	ESTUDO PILOTO E COLETA DE DADOS	12
2.6	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	12
2.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	13
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO	14
5	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DENTOFACIAIS RELACIONADAS COM A OCORRÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PHYSICAL AND DENTOFACIAL FEATURES LINKED TO SYSTEMATIC INTIMIDATION AMONG ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Niely Enetice de Sousa Catão*
Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti**

RESUMO

A intimidação sistemática, ou simplesmente Bullying, é descrita na legislação brasileira como um ato de violência física ou psicológica, manifestado de modo intencional e frequente. Essas situações ocorrem de modo preponderante entre jovens, impulsionadas por motivos diversos, sobretudo com foco nas características corporais das vítimas. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi identificar os aspectos físicos e dentofaciais envolvidos no contexto da intimidação sistemática entre escolares do ciclo fundamental. Foi realizado um estudo de corte transversal, com 461 estudantes de ambos os sexos, entre 12 e 15 anos de idade e do ensino fundamental da rede pública de ensino de Campina Grande-PB, selecionados por meio da amostragem por conglomerados. Para essa amostra, foi aplicado o Questionário de Bullying de Olweus, versão vítima, que constava de 23 perguntas, relacionadas a vivências dos últimos 30 dias. Um total de 165 estudantes foram vítimas de Bullying e, portanto, elegíveis para essa pesquisa. Dados sobre os escolares foram obtidos através de um questionário estruturado direcionado aos pais/responsáveis. Os motivos das intimidações foram coletados por meio de uma entrevista, com o emprego de um questionário composto por 20 perguntas dicotômicas subdivididas em duas seções, uma referente às características gerais e outra aos aspectos dentofaciais. Os dados foram inseridos no software IBM SPSS Statistics para Windows. Inicialmente, procedeu-se com a análise descritiva. Na sequência, considerando um intervalo de confiança de 95%, empregou-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson para uma análise bivariada. Os estudantes vítimas de intimidação sistemática foram predominantemente adolescentes do sexo feminino (51,5%), não brancos (72,0%) e com idade entre 12 e 13 anos (67,3%). Segundo os discentes, os principais aspectos físicos implicados na ocorrência dos atos de violência foram os dentes (43,3%), o peso corporal (41,5%) e a estatura (39,0%). No que se refere às características dentofaciais, alterações na forma e cor dos dentes (27,0%), a presença de apinhamento ou desalinhamento (23,8%) e a sobressaliência acentuada (23,2%) tiveram destaque. Na análise bivariada entre “ser vítima de intimidação devido aos dentes” e as variáveis independentes sexo, faixa etária e etnia não foi observada uma associação estatisticamente significativa ($p > 0,005$). Entre estudantes da rede pública do ciclo fundamental os dentes e o peso corporal são as características mais comumente reportadas para vitimização por Bullying.

Palavras-chave: adolescentes; aparência física; bullying; dente.

*Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba. nielycatao@gmail.com.

**Professora do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba. alidianne@servidor.uepb.edu.br.

ABSTRACT

Systematic intimidation or bullying itself, is described in Brazilian legislation as an act of physical or psychological violence, occurring intentionally and frequently. The incidents are prevalent among youth and are driven by various factors with particular emphasis on the physical characteristics of victims. The aim of this study was to identify the physical and dentofacial aspects associated with bullying among elementary school students. A cross-sectional study was conducted with 461 students of both genders, aged between 12 and 15 years, attending elementary school in the public education system from Campina Grande, Brazil, selected through cluster sampling. For this sample, The Olweus Bullying Questionnaire, victim version, with 23 questions about experiences over the past 30 days, was administered. A total of 165 students reported being bullied and were thus eligible for the study. Information on students was gathered via a structured questionnaire answered by the parents or guardians. The reasons for intimidation were identified through a structured interview using another questionnaire comprising 20 dichotomous questions, divided into two sections: general characteristics and dentofacial aspects. The data were analyzed using IBM SPSS Statistics for Windows. The descriptive analysis was initially performed, followed by a bivariate analysis using Pearson's Chi-Square Test at a 95% confidence level. Victims of the systematic intimidation were predominantly female (51.5%), non-white (72.0%) and aged between 12 and 13 years old (67.3%). According to the students, the main physical aspects contributing to the intimidation and acts of violence were teeth (43.3%), body weight (41.5%) and height (39.0%). Dentofacial characteristics, such as alterations in tooth shape and color (27.0%), crowding or misalignment (23.8%) and pronounced overjet (23.2%) were highlighted. No statistically significant association ($p > 0.005$) was noticed between "being intimidated due to teeth" and the independent variables of gender, age group or ethnicity. Among public elementary school students, teeth and body weight are the most commonly reported characteristics associated with bullying victimization.

Keywords: adolescent; bullying; physical appearance; tooth.

1 INTRODUÇÃO

Cenários de agressões físicas e psicológicas em ambiente escolar são frequentes e, de forma persistente, um ou mais indivíduos vitimizam outros estudantes, cujos comportamentos materializam o que se define como bullying (Olweus, 2013; Olweus, 1994). No Brasil, a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, versa sobre essas mesmas condutas, definindo-as como intimidação sistemática, nas quais diferença numérica, aspectos individuais e sociais reforçam desigualdade de poder entre vítima e agressor (Brasil, 2015; Olweus, 2013; Olweus, 1994).

Os valores da prevalência de vitimização no contexto escolar brasileiro variam de 8,3% (Silva *et al.*, 2020) a 78,0% (Bolsson *et al.*, 2023). São diversos os fatores que estimulam esses comportamentos hostis, desde aqueles intrínsecos à vítima até às variáveis socioeconômicas e étnicas (Alexius *et al.*, 2019). Dentre os aspectos intrínsecos, as características físicas e dentofaciais são potenciais estimuladoras das agressões (Chikaodi *et al.*, 2017).

O bullying frequentemente se associa à aparência, muitas vezes ocorre em ambiente escolar e devido a isso é vista como um problema de saúde pública (Chikaodi *et al.*, 2017; Olweus, 2013). Entre as características corporais, estudos destacam que a força, o peso corporal, a altura e os cabelos chamam a atenção dos agressores e os motivam a oprimir física e psicologicamente outros estudantes (Al-Bitar *et al.*, 2013; Cheng *et al.*, 2022).

As características dentofaciais são semelhantemente relatadas pelas vítimas como alvos das agressões (Chikaodi *et al.*, 2017). Os dentes são os principais motivos quando comparados

com outras características físicas, como peso e altura, além disso as intimidações podem ocorrer devido às características morfológicas dos dentes, como cor e formato, ou até mesmo relacionadas com o posicionamento dentário, a exemplo de apinhamentos e diastemas (Al-Bitar *et al.*, 2013; Chikaodi *et al.*, 2017). Além disso, aspectos da oclusão dentária como sobressalência e sobremordida acentuadas ou ausentes são de interesse dos agressores (Al-Bitar *et al.*, 2013; Seehra *et al.*, 2011).

A vitimização estimula a replicação de comportamentos igualmente violentos, através dos quais outros estudantes são agredidos e integram um ciclo, no qual a vítima se torna agressor e perpetua práticas danosas à saúde (Nie *et al.*, 2021; Walters, 2021). Nesse contexto, acredita-se que as características físicas e dentofaciais suscitam o bullying.

Diante disso, objetivou-se por meio deste trabalho identificar a relação das características físicas e dentofaciais com a ocorrência da intimidação sistemática entre escolares do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Desenvolveu-se um estudo epidemiológico do tipo transversal, com abordagem indutiva e analítica.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Campina Grande, situado no estado da Paraíba, região nordeste do Brasil, cuja área territorial é de 591,658 km² (IBGE, 2022), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,720 e há uma população de 419.379 pessoas (IBGE, 2010). O Índice de Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais e finais do ensino fundamental é, respectivamente, 5,4 e 4,1 (INEP, 2023).

2.3 POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A população foi composta por estudantes de ambos os sexos, entre 12 e 15 anos de idade e regularmente matriculados no ensino fundamental das escolas municipais de Campina Grande – PB. Na sequência, foi calculado o tamanho amostral empregando a fórmula abaixo:

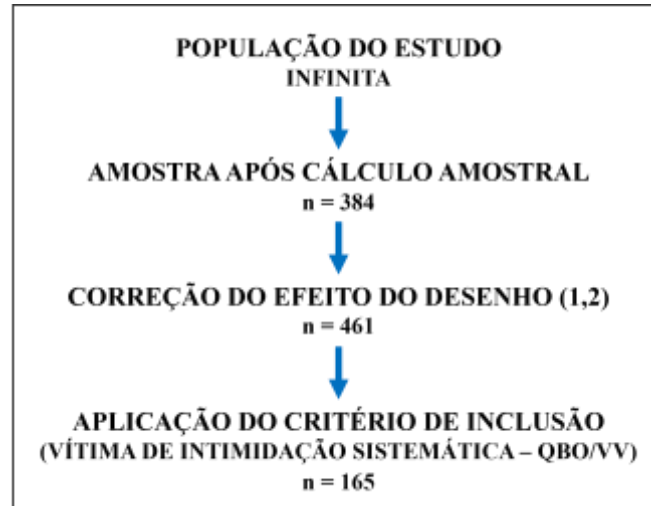
$$n = \frac{z^2_{1-\alpha/2} \times P(1-P)}{e^2}$$

Considerando: n= tamanho da amostra; $z_{1-\alpha/2}$ = nível de confiança escolhido (95%=1,96), P= prevalência esperada do fenômeno a ser investigado (50,0%); e= erro amostral previsto (5%).

Após o cálculo, foi obtido um resultado de 384, mas por se tratar de uma amostragem por conglomerados, utilizou-se um *deff* de 1,2 que resultou em um tamanho final de 461. Depois de entrevistar esse quantitativo de alunos, estabeleceu-se como critério de inclusão para esse estudo a ocorrência de intimidação sistemática, que foi verificada de acordo com as respostas obtidas pelo Olweus Bully/Victim Questionnaire (OBVQ), no Brasil denominado de Questionário de Bullying de Olweus (QBO), versão vítima (Fischer *et al.*, 2010; Olweus, 1996). O QBO possui 23 quesitos, os quais versam sobre situações de vitimização e consideram as vivências dos últimos 30 dias dos respondentes. A vitimização foi considerada quando o

estudante assinalou a opção “várias vezes por semana” em pelo menos uma das condutas abordadas no questionário (Alonso *et al.*, 2022), o que foi verificado para 165 discentes (Figura 1). Assim, sendo, por não atender ao critério de inclusão, foram excluídos 296 estudantes.

Figura 1 – Fluxograma de definição da amostra.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário estruturado aos pais/responsáveis dos participantes, contemplando questões sobre os escolares (sexo do estudante, faixa etária, cor da pele). Para investigação dos motivos pelos quais os alunos foram vítimas de intimidação sistemática, empregou-se um questionário, utilizado em um estudo prévio (Al-Bitar *et al.*, 2013), composto por 20 perguntas, subdivididas em duas seções, sendo a primeira (10 quesitos) referente às características gerais (altura, peso, cabelo, orelhas, olhos, nariz, sardas, queixo, lábios e dentes) e a segunda (10 quesitos) relativa aos aspectos faciais, dentais, oclusais e gengivais (queixo protruído, queixo retruído, selamento labial ausente, sorriso gengival, mordida topo a topo ou aberta, sobressaliência acentuada (positiva), sobressaliência ausente (nula ou negativa), apinhamento ou desalinhamento dental, morfologia e coloração do órgão dental e espaço entre os dentes ou perda dentária). O intervalo de tempo a ser considerado para as respostas eram os últimos 30 dias e as perguntas eram dicotômicas, cujas opções de resposta eram “sim” ou “não” (Al-Bitar *et al.*, 2013).

2.5 ESTUDO PILOTO E COLETA DE DADOS

O treinamento dos pesquisadores e um estudo piloto precedeu a coleta de dados, a qual foi realizada nas escolas em duas etapas. Na primeira, dados de caracterização do estudante foram obtidos junto aos pais/responsáveis. Na segunda, os alunos responderam ao questionário sobre os motivos pelos quais foram vítimas de intimidação sistemática (Al-Bitar *et al.*, 2013).

2.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

O IBM SPSS Statistics para Windows - versão 24.0 (IBM Corporation, Chicago, IL, USA) foi utilizado para armazenamento e análise dos dados. Inicialmente empregou-se a estatística descritiva. Para verificar a associação entre “ser vítima de intimidação sistemática devidos aos dentes” e as variáveis independentes (sexo, faixa etária e etnia) foi usado Teste Qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância de 5%.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob protocolo de número 4.974.026. O consentimento dos participantes foi dado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsáveis na primeira etapa da pesquisa e, na segunda etapa, do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos escolares.

3 RESULTADOS

A prevalência de vitimização por intimidação sistemática foi de 35,8%. Dentre as vítimas (n=165), sobressaíram-se as meninas (51,5%), os adolescentes na faixa etária de 12 e 13 anos (67,3%) e não brancos (72,0%), conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes de acordo com o sexo, a faixa etária e a etnia.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	80	51,5
Masculino	85	48,5
Faixa etária		
12 a 13 anos	111	67,3
14 a 15 anos	54	32,7
Etnia		
Branco	46	28,0
Não Branco	118	72,0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

De acordo com o relato dos estudantes, as principais características relacionadas com a ocorrência da intimidação sistemática foram os dentes (43,3%), o peso corporal (41,5%) e a estatura (39,0%) (Tabela 2). Não se verificou associação estatisticamente significativa entre ter sido vítima de violência em virtude dos dentes e as variáveis sexo, faixa etária e etnia ($p>0,005$).

Tabela 2 – Aspectos gerais relacionados com a ocorrência da intimidação sistemática.

Aspectos gerais	Sim		Não	
	n	%	n	%
1. Dentes	71	43,3	93	56,7
2. Peso	68	41,5	96	58,5
3. Altura	64	39,0	100	61,0
4. Cabelo	56	34,1	108	65,9
5. Nariz	37	22,6	127	77,4
6. Orelhas	33	20,1	131	79,9
7. Lábios	18	11,0	146	89,0
8. Olhos	14	8,5	150	91,5
9. Queixo	10	6,1	154	93,9
10. Sardas	4	2,4	160	97,6

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Quanto aos aspectos dentofaciais e gengivais, a alteração da morfologia e da coloração do órgão dental, o apinhamento ou desalinhamento dental e a sobressaliência acentuada se destacaram com 27,0%, 23,8% e 23,2%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Aspectos faciais, dentais, oclusais e gengivais relacionados com a ocorrência da intimidação sistemática.

Aspectos faciais, dentais, oclusais e gengivais	Sim		Não	
	n	%	n	%
1. Morfologia e coloração do órgão dental	44	27,0	119	72,1
2. Apinhamento ou desalinhamento dental	39	23,8	125	76,2
3. Sobressaliência acentuada (positiva)	38	23,2	126	76,8
4. Espaço entre os dentes ou perda dentária	34	20,7	130	79,3
5. Mordida topo a topo ou aberta	20	12,2	144	87,8
6. Selamento labial ausente	19	11,6	145	88,4
7. Sorriso gengival	18	11,0	146	89,0
8. Sobressaliência ausente (nula ou negativa)	13	7,9	151	92,1
9. Queixo retruído	8	4,9	156	95,1
10. Queixo protruído	5	3,0	159	97,0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

4 DISCUSSÃO

A intimidação sistemática ocorre em contextos nos quais fatores psicológicos e socioambientais devem ser considerados para a identificação das motivações dos agressores e das consequências às vítimas (Shawki; Al-Hadithi; Shabila, 2021; She *et al.*, 2022). Este estudo ratifica a relevância dessa temática, através do qual foi verificada uma prevalência de 35,8%, reforçando a necessidade de explorar esses fatores, a fim de atuar de maneira preventiva e interventiva, considerando a relação bidirecional entre vitimização e perpetração (Lereya *et al.*, 2015; Nie *et al.*, 2021; Walters, 2021).

Esse valor de prevalência corrobora com achados de outras pesquisas (Al-Bitar *et al.*, 2013; Chikaodi *et al.*, 2017; Gatto *et al.*, 2019; Ramos *et al.*, 2022), entretanto outros dois estudos atingiram extremos divergentes, constatando 12,8% (Seehra *et al.*, 2011) e 78,0% (Bolsson *et al.*, 2023). Acredita-se que a variabilidade encontrada pode ser explicada pelos diferentes instrumentos de coleta de dados, os quais não eram padrão entre as pesquisas. Outrossim, construções socioculturais acerca de estereótipos na valorização de características físicas, a exemplo do peso corporal e dos aspectos dentofaciais, podem se associar à casuística (Siqueira *et al.*, 2019).

Neste estudo, as principais vítimas foram meninas (51,5%), dado discretamente discordante aos de outras investigações, cujos valores apontam para vítimas predominantemente do sexo masculino (Al-Bitar *et al.*, 2013; Chikaodi *et al.*, 2017; Seehra *et al.*, 2011). A maioria estava entre os não-brancos e com idades de 12 a 13 anos. Nesse sentido, o estudo de Seehra *et al.* (2011) também destaca protagonismo das vítimas aos 13 anos de idade. Essa faixa etária reúne maior parte das vítimas possivelmente por abranger idades de mudanças físicas consideráveis associadas ao período da puberdade, que ocorre durante a adolescência.

Dentre os diversos fatores estimuladores da intimidação sistemática, pesquisas apontam a relevância das características físicas, sobretudo aspectos dentofaciais (Al-Bitar *et al.*, 2013; Bolsson *et al.*, 2023; Broutin *et al.*, 2023; Chikaodi *et al.*, 2017). Os dentes, o peso corporal e a estatura foram os principais motivos das agressões, coerente aos achados de outros

pesquisadores, os quais ratificam a importância da estatura (Chikaodi *et al.*, 2017) e dos dentes para as vitimizações (Al-Bitar *et al.*, 2013). Sob esse viés, uma revisão sistemática depreende que as características orofaciais são as que mais se destacam nos relatos de vitimização (Broutin *et al.*, 2023), assim como uma meta-análise ressaltou a necessidade de proteção das crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade, uma vez que são mais suscetíveis à vitimização por intimidação sistemática (Cheng *et al.* 2022).

A vitimização devido aos aspectos dos dentes não apresentou associação estatisticamente significativa com o sexo, a faixa etária e a etnia dos escolares. Outros estudos não relataram investigação de fatores sociodemográficos associados especificamente às intimidações voltadas a aspectos odontológicos (Broutin *et al.*, 2023; Ramos *et al.*, 2022), o que dificulta a comparação dos resultados obtidos.

Essa pesquisa evidenciou que 43,3% dos escolares foram vítimas de comportamentos violentos direcionados às particularidades dentárias. Além de ser o motivo relatado pela maioria das vítimas, como em outros estudos (Al-Bitar *et al.*, 2013; Chikaodi *et al.*, 2017), elas especificaram que os principais aspectos dentofaciais foram a morfologia e coloração do órgão dental, o apinhamento ou desalinhamento dental e a sobressalência acentuada. Os trabalhos desenvolvidos por Al-Bitar *et al.* (2013) na Jordânia e Chikaodi *et al.* (2017) na Nigéria apontaram o espaço entre os dentes ou perda dentária como a principal característica, seguida da morfologia e coloração, bem como da sobressalência acentuada.

Sob essa perspectiva, outras investigações ressaltaram relação entre a presença de alterações dentofaciais e vitimização por intimidação sistemática (Al-Omari *et al.*, 2014; Duarte-Rodrigues *et al.*, 2020). Destacaram-se os aspectos inerentes à oclusão dentária, como a sobressalência e a sobremordida acentuadas, frequentemente encontrados entre as vítimas (Ramos *et al.*, 2022; Seehra *et al.*, 2011). Acredita-se que essas características chamam a atenção dos agressores por repercutirem na conformação e estética facial, que são consideravelmente valorizadas nos dias atuais.

Essas experiências afetam o estilo de vida dos indivíduos, considerando que as agressões propiciam a comportamentos viciosos em substâncias psicotrópicas, como o álcool e o tabaco (Lereya *et al.*, 2015; Shawki; Al-Hadithi; Shabila, 2021). Outrossim, vale salientar a vulnerabilidade psicológica à qual as vítimas tornam-se reféns, como a quadros de ansiedade, depressão ou até tentativas de suicídio, cujos impactos reverberam até a vida adulta (Manrique *et al.*, 2019; Zaborskis *et al.*, 2018) e repercutem até mesmo no rendimento escolar (Chikaodi *et al.*, 2017). Consoante a isso, Broutin *et al.* (2023) ainda destaca a fragilização da autoconfiança das vítimas e que, por conseguinte, oportuniza as agressões.

Devido a essas consequências, atribui-se relevância a este estudo, visto que características físicas, sobretudo as dentofaciais, são alvos frequentes das intimidações. Diante disso, apesar de limitações, como o desenho do estudo e o autorrelato enviesado pela memória dos participantes, a compreensão dos fatores associados a essa casuística por meio desta pesquisa é importante para o fortalecimento de intervenções e da consequente interrupção do ciclo de vitimização e agressão.

5 CONCLUSÃO

Para os adolescentes inseridos no ciclo fundamental e vitimados pela intimidação sistemática no contexto escolar as principais características relacionadas com a sua ocorrência são o aspecto do órgão dental e o peso corporal.

REFERÊNCIAS

- AL-BITAR, Z. B. *et al.* Bullying among Jordanian schoolchildren, its effects on school performance, and the contribution of general physical and dentofacial features. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, Saint Louis, v. 144, n. 6, p. 872-878, Dec. 2013.
- ALEXIUS, S. L. *et al.* Evidences of the association between individual attributes and bullying: a cross-sectional study with adolescents from Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 34, p. e00118617, Dec. 2019.
- AL-OMARI, I. K. *et al.* Impact of bullying due to dentofacial features on oral health-related quality of life. **Am J Orthod. Dentofacial Orthop**, Saint Louis, v.146, n. 6, p.734-739, Dec. 2014
- ALONSO, L. S. *et al.* Association between possible awake bruxism and bullying among 8- to 11-year-old children/adolescents. **Int J Paediatr Dent**, Oxford, v. 32, n.1, p. 41-48, Jan. 2022.
- BOLSSON, G. B. *et al.* Pathways between oral health conditions and bullying on adolescents: A 10-year cohort study. **Oral Dis**, Basingstoke, v. 30, n. 3, p. 1716-1723, Apr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Secretaria-Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BROUTIN, A. *et al.* Association between dentofacial features and bullying from childhood to adulthood: a systematic review. **Children**, Basel, v. 10, n. 6, p. 934, May. 2023.
- CHENG, S. *et al.* Association between weight status and bullying experiences among children and adolescents in schools: An updated meta-analysis. **Child Abuse Negl**, Oxford, v. 134, p. 105833, Oct. 2022.
- CHIKAODI, O. *et al.* Bullying, its effects on attitude towards class attendance and the contribution of physical and dentofacial features among adolescents in Northern Nigeria. **Int J Adolesc Med Health**, London, v. 31, n. 2, p. 20160149, Jan. 2017.
- DUARTE-RODRIGUES, L. *et al.* Oral disorders associated with the experience of verbal bullying among Brazilian school-aged children: A case-control study. **J Am Dent Assoc**, Chicago, v. 151, n. 6, p. 399-406, Jun. 2020.
- FISCHER, R. M. *et al.* Relatório de pesquisa: bullying escolar no Brasil. Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats) e Fundação Instituto de Administração (FIA). 2010. <https://www.ucb.br/sites/100/127/documentos/biblioteca1.pdf>.
- GATTO, R. C. J. *et al.* The relationship between oral health-related quality of life, the need for orthodontic treatment and bullying, among Brazilian teenagers. **Dental Press J Orthod**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 73-80, May. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-municipios-2010>. Acesso em: 05 set. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Censo Demográfico de 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 05 set. 2024.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo Escolar de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 05 set. 2024.

LEREYA, S. T. *et al.* Adult mental health consequences of peer bullying and maltreatment in childhood: two cohorts in two countries. **Lancet Psychiatry**, Oxford, v. 2, n. 6, p. 524-531, May. 2015.

MANRIQUE, M. *et al.* Time and support do not heal all wounds: Mental health correlates of past bullying among college students. **J Am Coll Health**, Washington, v. 68, n. 3, p. 227-235, Jan. 2019.

NIE, Q. *et al.* Longitudinal link between bullying victimization and bullying perpetration: A multilevel moderation analysis of perceived school climate. **J Interpers Violence**, Beverly Hills, v. 37, n. 13-14, p. NP12238-NP12259, Mar. 2021.

OLWEUS, D. Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **J Child Psychol Psychiatry**, Oxford, v. 35, n. 7, p. 1171–1190, Oct. 1994.

OLWEUS, D. School bullying: Development and some important challenges. **Annu Rev Clin Psychol**, California, v. 9, p. 751-780. Jan. 2013.

OLWEUS, D. **The Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire**. Bergen: University of Bergen, 1996.

RAMOS, I. T. M. *et al.* Correlation between malocclusion and history of bullying in vulnerable adolescents. **Angle Orthod**, Appleton, v. 92, n. 5, p. 677-682, Jun. 2022.

SEEHRA, J. *et al.* Bullying in orthodontic patients and its relationship to malocclusion, self-esteem and oral health-related quality of life. **J Orthod**, Oxford, v. 38, n. 4, p. 247-256, Dec. 2011.

SHAWKI, B.; AL-HADITHI, T.; SHABILA, N. Association of bullying behaviour with smoking, alcohol use and drug use among school students in Erbil City, Iraq. **East Mediterr Health J**, Alexandria, v. 27, n. 5, p. 483-490, May. 2021.

SHE, Y. *et al.* The association between violent video game exposure and sub-types of school bullying in Chinese adolescents. **Front Psychiatry**, Lausanne, v. 13, p. 1026625, Nov. 2022.

SILVA, G. R. R. *et al.* Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 6, p. 693-701, Nov./Dec. 2020.

SIQUEIRA, D. V. S. *et al.* Impact of oral health and body image in school bullying. **Spec Care Dentist**, Chicago, v. 39, n. 4, p. 375-379, Jun. 2019.

WALTERS, G. D. School-age bullying victimization and perpetration: A meta-analysis of prospective studies and research. **Trauma Violence Abuse**, Thousand Oaks, v. 22, n. 5, p. 1129-1139, Feb. 2021.

ZABORSKIS, A. *et al.* The association between cyberbullying, school, bullying, and suicidality among adolescents. **Crisis**, Toronto, v. 40, n. 2, p. 100-114, Aug. 2018.

AGRADECIMENTOS

Imensa é a gratidão que tenho ao meu Deus por esta estação, que vivi sob sua graça e sabedoria. Em meio à rotina e à intensidade da graduação, falhei por vezes em recordar que muito do que ali eu desfrutava era resposta de oração. Agradeço a Deus por ter, pacientemente, me ensinado que a importância da vida não está ao encerrar de cada ciclo; a grande conquista é, na verdade, reconhecer o valor inerente às pequenas vitórias em errar e aprender; chorar e sorrir; cair e levantar. Graças a Deus, ao final desse ciclo a maior conquista não é o diploma, mas os pequenos aprendizados durante a trajetória, o quanto eu cresci até aqui.

Agradeço à minha família. Enivaldo, meu pai, que investiu, trabalhou muito, me incentivou e me apoiou. Niedja, minha mãe, a qual empenhou esforços em ratificar o valor dos estudos, sendo suporte em momentos difíceis e reforçando que valeria a pena (valeu mesmo!). Everton, meu irmão, cuja jornada pregressa facilitou meus dias e me abriu diversas oportunidades; além de ser inspiração e conselho para momentos difíceis é, igualmente, suporte e incentivo. Pedro, meu noivo, que me ensinou sobre resiliência e me constrangeu com seu amor e cuidado durante tantos momentos delicados da graduação. Eu os amo muito e sou grata por chorarem e celebrarem comigo!

À minha orientadora, Alidianne, agradeço imensamente por compartilhar comigo seus ensinamentos profissionais e pessoais, os quais sempre me foram dados com paciência e empatia. Tive o privilégio de viver anos sob sua orientação e neles eu percebi que lecionar é um dom que ela usufrui muito bem. Aproveito o ensejo para agradecer ao professor Alessandro, que me conectou à Alidianne e me abriu a primeira de muitas oportunidades que eu tive.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação, às instituições de ensino, ambos de Campina Grande-PB, aos pais/responsáveis e aos estudantes por oportunizarem e permitirem a coleta de dados. Assim como sou grata ao meu grupo de pesquisa, Carlos, Cibele, Luana, Marijara e Rebeca, com os quais vivi e me encantei pela iniciação científica. Este trabalho é fruto do nosso esforço e eu sou muito grata pelo que construímos juntos sob orientação de Alidianne e de Alessandro. Que honra a nossa!

Sou grata à minha dupla, Ana Luiza, que dividiu boa parte da graduação comigo. Foram muitos aprendizados, muitos erros e acertos. Obrigada por sua parceria, amizade e companheirismo, amiga!

Sou grata à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por ser fonte de conhecimento e oportunidade de aprendizado. Além disso, agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que me permitiram viver e me encantar com as experiências da pesquisa científica, assim como concederam auxílio financeiro para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao corpo docente e discente da UEPB, assim como a todos os técnicos, secretários e à equipe de limpeza, os quais atuaram como facilitadores do meu dia-a-dia.

Por fim, agradeço à vida por mais uma experiência singular e preciosa. Desses anos, indubitavelmente, eu saio certa do que não só a graduação, mas o amadurecer trouxe à minha consciência, que as coisas valiosas têm um custo alto; investimos tempo, dedicação, resiliência, dinheiro e paciência. Sob ótica da Santa Teresa D'Ávila, “é justo que muito custe o que muito vale”.